

Franchini : Uma obra sem fronteiras

Conheci Franchini em 2008 na oficina 2000&5, apresentado pelo artista Sobral Centeno.

Por ser um encontro de trabalho com diversos artistas, tive a oportunidade de ver seus gestos e sua ação com relação à cerâmica: pintando pratos e transformando argila em preciosas máscaras, por vezes releituras de personagens da história, por vezes personagens imaginárias.

Com o passar do tempo por afinidade de idéias ficamos grandes amigos o que proporcionou convivência cultural e profissional levando-me a conhecer e compreender o artista Franchini em sua liberdade com as linguagens artísticas e a diversidade de técnicas por ele adotadas.

Franchini em sua inquietação busca novos resultados mesclando várias técnicas para poder transmitir confortavelmente sua arte , e é na experimentação das diversas técnicas e linguagens que encontra conhecimento somado à sua sensibilidade resultando em uma obra sem fronteiras.

Um projeto, uma aventura visual onde o artista vai construindo e desconstruindo formas da figuração à abstração, referências captadas do mundo real por ele vivenciadas.

Um convite ao observador para percorrer um intrigante roteiro de imagens cada vez mais lúdicas, links para uma nova espacialidade de elementos que surgem da sobreposição das cores e da transgressão voluntária e consciente do artista em relação às suas formas.

No conjunto da obra fica explícito um percurso e um rico conteúdo, que enfatiza uma narrativa construída por códigos que nascem do poder criativo do artista, evitando a objetividade das formas, revelando territórios antes reservados em sua memória, possibilitando a liberdade de seu imaginário.

Fernando Durão - Artista Visual

Presidente da APAP-SP

Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo – Brasil